



Por uma cultura de paz

110. RedeUnaViva: Meditação Cristã 110 – paragem 122 – 23.10.2016

MARCOS 7:24-30; MATEUS 15:21-28

A INSISTENTE MULHER CANANEIA

Cura-10

110.1 Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Por que Jesus insiste em pregar para os judeus se é tão repudiado por eles?
2. O que provocou a mudança de resposta de Jesus, nesta cura?

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Por que devo ser insistente em pedir ajuda ao Cristo, na meditação?

110.2 Introdução: Retirando-se para as terras não escolhidas.

Quis, de novo, o Cristo retirar-se com os discípulos, para um lugar isolado. Desta vez escolhe sair do sítio judeu, indo para o litoral do Mediterrâneo, a noroeste da Galileia. Mais particularmente, às cidades de Tiro e Sidon. Mateus trata seus habitantes por cananeus – referência dada à mulher desta passagem – aludindo ao povo que ocupou este lugar. No capítulo 10 do Gênesis está descrito como os descendentes de Noé ocuparam a terra palestina, inclusive esta região que, à época de Jesus, pertencia à Fenícia. Marcos, que escrevia para os romanos, a discrimina como uma siro-fenícia, distinguindo-a dos libo-fenícios. Este evangelista, ao chamá-la de grega, informa sua condição de não-judia. Para os israelitas, o mundo se divide entre judeu e não-judeu, que incluía os gentios e os pagãos.

Tudo indica que desta vez conseguiu o isolamento pretendido, pois durante este tempo de retirada apenas dois casos são narrados. Apesar de não ter sido seguido pelo povo, sua fama já chegara à região a ponto de ser abordado por uma obstinada mulher.



Por uma cultura de paz

Além de configurar-se como um caso de cura, expõe, de forma sui-generis, uma virtude essencial à iniciação espiritual, que aprenderemos com a narração dos oito versículos de Mateus e os sete de Marcos.

110.3 Evangelho-parte 1: A abordagem insistente da mulher cananeia. (Mt, Mc)

Mc 7:24. **levantando-se**, saiu dali para as fronteiras de Tiro e de Sidon. E entrando na casa, quis que **ninguém o soubesse**, e **não pode ocultar-se**.

25. Ouvindo, pois, (falar) a respeito dele, uma mulher cuja filhinha era obsidiada por um espírito atrasado, veio e prostrou-se a seus pés;

26. mas a mulher era grega, nativa da Siro-fenícia; e rogava-lhe que expulsasse de sua filha o espírito.

Mt 15:21. Partindo dali, Jesus retirou-se para os lados de Tiro e de Sidon.

22. E uma mulher cananéia, que tinha vindo daquelas regiões, gritava-lhe: "Compadece-te de mim, senhor Filho de David! Minha filha está terrivelmente obsidiada"!

23. Mas ele não respondeu palavra. E chegando seus discípulos, rogaram-lhe dizendo: "Despede-a, porque vem gritando atrás de nós".

- | | |
|---|--|
| 1. Seguiu-se novo tempo de retiro, agora pelas fronteiras de Tiro e Sidon, onde conseguiram uma casa para se ocultarem. | 3. Àquela porta, gritava a mulher: "compadece-te de mim, senhor Filho de David! Minha filhinha está terrivelmente obsidiada por um espírito atrasado". |
| 2. No entanto, aproximou-se uma cananeia, nativa da Siro-fenícia, que falava em grego. | 4. Diante do silêncio do Cristo, os discípulos recomendavam que a despedisse já que perturbava o colóquio íntimo, privilégio deles. |

110.4 Evangelho-parte 2: Os judeus como público escolhido pelo Cristo. (Mt, Mc)

Mc 7:27. Mas Jesus lhe disse: "**Deixa primeiro que se fartem os filhos; porque não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos**".

28. Ela, porém, respondeu e disse-lhe: "Sim, Senhor, **mas até os cachorrinhos, debaixo da mesa comem as migalhas das crianças**".

29. Então ele lhe disse: "Por esta palavra, vai-te: o espírito já saiu de tua filha"



Por uma cultura de paz

30. E tendo entrado em sua casa, ela achou a menina deitada na cama, tendo (dela) saído o espírito.

Mt 15:24. Mas **Jesus**, respondendo, disse: "**Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel**".

21. Contudo, aproximando-se **prostrou-se** diante dele, dizendo: "**Senhor socorre-me**"!

22. ele respondeu, dizendo: "Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos".

23. Ela, porém, disse: "Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem as migalhas que caem da mesa de seus donos".

24. Então, respondendo, disse-lhe Jesus: "**ó mulher, é grande tua confiança! Faça-se contigo como queres**". E desde aquela hora, sua filha ficou curada.

5. Jesus não se movimentou, mas os clamores continuaram.

6. De dentro de casa, dirige-se a ela: "Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel".

7. Ouvindo sua voz, aproxima-se: "socorre-me, Senhor?"

8. Abre a porta: "não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-los aos cachorrinhos. Deixa primeiro que eles se fartem" – responde ele com a alegoria.

9. Prostrando-se, à sua frente, retruca: "Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem as migalhas que caem da mesa de seus donos".

10. É suficiente para a rendição do Mestre: "ó mulher, é grande tua confiança! Faça-se contigo como queres. Por esta palavra, vai-te, o espírito já saiu de tua filha".

11. Desde aquela hora, sua filha ficou curada.

110.1. Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Por que Jesus insiste em pregar para os judeus se é tão repudiado por eles?

Deixando o território judeu, Jesus sinalizava que estaria em recesso quanto ao seu ministério público, pois queria estreitar contato com os apóstolos, em regime de intimidade exclusiva, tal como pretendeu na ocasião da primeira multiplicação dos pães, em Betsaida. Afastava-se de Cafarnaum e da sua vizinhança, onde o plantio da Boa Nova era intenso. Era um ocultamento maior do que da outra vez. Mas como sua



Por uma cultura de paz

fama avançara para os limites externos da Galileia, não foi difícil ser buscado por uma desesperada mãe.

Parece contraditória a resposta que oferece à cananeia para justificar sua não ação. Como valorizar seu cuidado, priorizando as ovelhas perdidas da casa de Israel, e até excluindo os não judeus, se recebia do clero organizado tanto combate. A diferença é justamente esta. Do clero organizado, dos religiosos ortodoxos, daqueles que se consideram proprietários dos fiéis, é que vinha o ataque. Às ovelhas perdidas faltavam pastores prestimosos e esclarecidos. Fazia parte da sua missão organizar um operoso grupo para cumprir tal função. A grande maioria do povo atravessava difícil período de degredo terrestre, carecendo de lenitivo a fim de fortalecer sua necessidade reformista. O selo que distinguia este povo, desde sua origem, era a capacidade abstrativa de concepção e de entrega ao Deus único. Criam num tempo futuro, em que a terra de Canaã serviria de exemplo para humanidade, como comunidade de paz e justiça. Mas sua oportunidade caducou, na medida em que o cristianismo não foi assimilado como continuação da obra iniciada por Abraão. Preservou, sem dúvida, a riqueza disposta na Torá e incrementada pelos profetas. Mas, capenga. Precisou o cristianismo, como história e tradição, apoderar-se deste passado glorioso a fim de realizar uma conjunção que os próprios hebreus não encararam executar. O resultado foi deficiente também, principalmente porque, na sequência, os novos adeptos repetiram o mesmo tipo de equívoco, visto na cúpula religiosa nos tempos do Cristo. Um fanatismo que de tanto se apegar à letra desprezou o principal. Trocou essência pela aparência, o espírito pelo rito, e a simplicidade pela ostentação. Numa inversão de valores que acabou por apontar para a matéria e a riqueza como demonstradores de poder ao invés de se concentrar na humildade e na tolerância, como bens maiores.

Por isso, o Cristo iluminou a estrada de Damasco convocando um soldado judeu combativo, que perseguia dogmaticamente os primeiros cristãos, para ser o propagador da Boa Nova entre os gentios. Estenderia Paulo o convite aos pagãos, indiscriminadamente, saindo fora da seara judaica para divulgar a nova fé a todos que tivessem a disposição de serem tocados. Não sensíveis, a priori, à concepção monoteísta, mas principalmente ao entendimento que Deus é amor. E como tal, não poderiam faltar como expressão da nova fé, as virtudes da caridade e do perdão.

Jesus não faria este trabalho porque permaneceria ali mesmo, na Palestina, dando chance até a última hora para a conversão. Para que sua mensagem, como fase evolutiva e indispensável ao judaísmo, fosse assimilada com vistas à doutrinação da humanidade. Transitaria de norte a sul, da Judeia à Galileia, várias vezes, improvisando cenas fortes de demonstração do seu poder em Deus. Aquelas que provocavam a adesão incontestada do povo simples. Deveriam funcionar também como meio de despertar fariseus e saduceus, como forma de esclarecer os doutores da lei sobre a verdade do seu messianismo. Era um esforço a que tudo, pelo movimento imediato do poder religioso instituído, indicava ser fadado ao insucesso. Não obstante, faria o Mestre, do seu martírio, com muito sacrifício e doação, um sucesso, pois abriria



Por uma cultura de paz

em definitivo no coração de muitos, através daquela ilustração máxima de Deus na Terra – o Pai e eu somos um –, um descortino ímpar da lei da vida. A humanidade de todos os tempos seria sua herdeira. A maneira paciente e resignada, depois de tudo, com que veio a aceitar sua expulsão na cruz, tornou-se marco insofismável de uma nova concepção, de valor pleno, para a relação entre as pessoas. Acendeu uma usina de luz a se propagar milênios afora.

Por isso, nos planos da Providência, a casa de Israel, era seu alvo principal. Insistiria com estas ovelhas e seus ineficientes pastores. Contudo, algumas migalhas desta mesa podiam alimentar os animaizinhos da família.

2. O que provocou a mudança de resposta de Jesus, nesta cura?

Examinemos as atitudes assumidas pela cananea quando tudo parecia conspirar contra suas intenções. 1) É sabido que o grupo do Cristo se retirara para uma troca íntima. Logo, ele suspendera, por alguns dias, sua tarefa ministerial. 2) Se isto se aplicava às ovelhas de Israel, muito mais cabia, então, aos pagãos como ela. 3) O silêncio de Jesus fora exacerbado pela indução dos discípulos que pediram excluísse a estrangeira. 4) Depois, teve de enfrentar a primeira negativa verbal: “fui enviado para doutrinar tão somente os judeus”. Ao que ela, já tendo vencido estes quatro obstáculos iniciais, buscou mais atitude na argumentação. Prostrou-se à sua frente, clamando por socorro. 5) Não tardou segunda negativa: “não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-los aos cachorrinhos”. Está a um passo de demover Jesus. Inspirada e humilde, retruca: “sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem as migalhas que caem da mesa dos seus donos”.

A vivacidade inspirada e criativa com que entrou no espírito da alegoria dobrou o Mestre. Nada mais precisava. Em quase todas as curas procedidas, precisou Jesus que o favorecido oferecesse algo de si. Em alguns casos como este, o Mestre testa, provoca, e investiga até onde seu interlocutor consegue ir. Se demonstrar cabedal suficiente, será atendido. Se não, será encaminhado para o treinamento que lhe falta para alcançar o êxito. Nesta passagem, a nobre mãe, demonstra possuir várias virtudes: atrevimento, insistência, humildade e fé.

Atrevimento porque, de saída, é ela que testa Jesus. Apesar de não ter vindo para ser testado, não se furta quando o interlocutor é forte e coerente. Se a doutrina dele é de amor por que excluiria os pagãos? Excluiria, a priori, porque, como ele mesmo verbaliza, sua missão de agora é específica para os judeus. Mas se o outro atreve-se e o faz com pertinência, tem chance de não ser decepcionado. Ocorreu isto com o servo do centurião romano, e se repetia agora.

Insistência, porque apesar de se confrontar com obstáculos, não desiste. Prossegue gritando, do lado de fora da casa.



Por uma cultura de paz

Humildade, porque aceita a comparação canina que a inferioriza. Qualquer um de nós, por nós mesmos, nada podemos. Temos de entender o âmago desta pequenez que nossa condição egoica revela, a fim de avançarmos para outras experiências. E para tal, provas deste jaez precisam ser atravessadas.

Fé, que é a virtude de agregar vontade ao entendimento e à expectativa de Deus, que é Pai, nos assistir. Acreditar neste conjunto, favorece um estado de espírito que ativa força ponderável e se torna receptivo para acolher benesses do alto.

Foi o que aconteceu com esta mulher. Naquele mesmo instante houve um acasalamento das forças ativas e receptivas dos dois Espíritos. O curador fez o que era justo e pertinente realizar naquele momento, estendendo sua ação a distância, até à filhinha da pedinte. Naquele mesmo instante, ela foi curada e o Espírito atrasado não mais encontrou condições vibratórias para assediar a menina.

O que fez Jesus mudar de atitude foi a demonstração das qualidades superiores da cananeia, com destaque para humildade e fé.

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Por que devo ser insistente em pedir ajuda ao Cristo, na meditação?

Não me basta seguir-te os passos, divino Mestre, se teu reservado imenso não me é facultado devido não às portas fechadas, mas à pouca sintonia que me é própria. Constato que os múltiplos “nãos” são muito mais meus do que teus. Transformá-los é tarefa urgente.

Insistir sempre sem nunca desistir. “Mesmo de joelhos desconjuntados caminho para ti”, me ensinou Paulo. Se o tempo é ruim, com capa e guarda-chuva, eu avanço. A borrasca há de passar como tudo passa. E mais rápido, se minha vibração é de conformação na adversidade, aceitando-a como parte da estrada que me cabe atravessar.

A desistência poderá até ter seu lugar, desde que coincida com aceitação do constrangimento, com resignação naquilo que me é inviável superar. Neste caso, entrega é a melhor escolha. Do contrário, insistirei acreditando que tu me esperas um pouco mais adiante, para forçar minha aceleração. Preciso de melhoramentos e este é o meio eficaz.

Humildade é um lema que preciso assimilar para ser intrínseco à minha conduta. Partilhar do meu sentir e sustentar meus pensamentos. Com eles, esta atitude contribuirá para que encontre minha verdadeira condição neste plano. Treinar o ego a se contentar com menos me ajudará a suportar as provas que rebaixam minha importância pessoal. Por mim nada posso e de mim pouco possuo. O que aprendi e o



Por uma cultura de paz

que conquistei vieram por concessão do Senhor que, transpassando ignorância tamanha, proporcionou tornar-me na vida um instrumento.

Ser simples e pequeno é estar em conformidade para ocupar as funções que a vida me convoca. Querer reconhecimento e deferência, privilégio e vantagem, apenas me afoga no plano de ingloria disputa. Mais dias menos dias, acabará por revelar o engano desmedido.

Fé em ti e fé na vida é prêmio sensato que indica vinculação à dimensão sábia que tudo dirige.

Se peço cura para os meus, devo me colocar à disposição de servir. Seja para um trabalho menor, seja para uma função difícil. Caso sua efetivação implique em estender o conceito de bem-estar para além do círculo menor, que eu enxergue na coletividade meu campo inadiável de serviço.

Se peço cura profunda para minhas feridas, devo me sujeitar à direção do tratamento, mesmo que tragam sugestões de empenho e reivindicações de tolerância.

Auto superação é pré-condição para desfrutar da tua íntima presença.

Que a lição desta ativa mulher e dedicada mãe cale fundo no meu coração para que, com firmeza e simplicidade, com fé e amor, eu realize o trabalho onde o convite aparecer, certo de ser parte do seu grupo curador. Pois, servir com Deus é oportunidade de comunhão, sempre. A mesma que nesta hora me invade e me dissolve.

110.5 Versículo(s) para a meditação: Marcos 7:27-28.

27. Mas Jesus lhe disse: "Deixa primeiro que se fartem os filhos; porque não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos".

28. Ela, porém, respondeu e disse-lhe: "Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos, debaixo da mesa comem as migalhas das crianças".

RedeUnaViva: Meditação Cristã 111 – paragem 123 – 30.10.16
MARCOS 7:31-37